

## EDITORIAL

Sabemos que os hábitos alimentares dos seres humanos são social e culturalmente determinados e que, ao longo do ciclo da vida se vão modificando por influência de múltiplos fatores. Já Brillat-Savarin, em 1826, escrevia “Dize-me o que comes, dir-te-ei quem és”<sup>\*</sup> ou seja, uma observação atenta do que cada um come diz muito do seu comedor. E quem diz do que come, diz com quem, que utensílios, que estruturação das maneiras de comer. Neste número da Alimentação Humana o rigor da pesquisa histórica aplicada à alimentação centra-se sobre o Portugal (e a Ibéria) do século XVI. Já na atualidade, a percepção da evolução da alimentação ao longo da vida é-nos transmitida através da investigação qualitativa de idosos portugueses, tornando-se evidente que as circunstâncias da vida marcam a alimentação, os seus ritmos e rotinas e que na velhice a melhoria da qualidade da alimentação passa por combater o isolamento e a solidão.

No processo de socialização das crianças, os pais (e/ou os cuidadores) desempenham um papel fundamental na transmissão de práticas, crenças e conhecimentos relativos aos vários aspetos da vida, incluindo, claro, o dos hábitos alimentares. Os designados “estilos parentais” têm sido alvo de investigação, procurando-se saber se e como a forma como os pais educam os seus filhos influencia a regulação da ingestão energética e, consequentemente o excesso de peso/ obesidade. É o resultado de uma destas pesquisas que se publica neste número da revista que inclui também um trabalho sobre a hipovitaminose D nos idosos e o seu papel na adiposidade.

Maria Daniel Vaz de Almeida

<sup>\*</sup> A fisiologia do gosto. Relógio de água, Lisboa, 2010